

Aos dezesseis dias do mês de março de dois mil e dezemos e
as 15:30 (quinze horas e dez minutos) Os patriões: Américo
Rovira (CTG Velha Guaránia), Mauro Beraldo (CTG Alvorada da
Serra), João D'Ávila (CTG 18 de setembro), Rodrigo Bubaros
(CTG Tema da tradição), Elói Antônio Araújo (CTG Potência
da tradição) e coordenadores da primeira região: Rodrigo
Bubaros (coordenador artístico), Jefferson Eucchi (coordenador geral)
e Elto Wehler (coordenador compeix); o senhor Roberto Baum
coordenador compeix do CTG Velha Guaránia; o senhor Mauri-
cínio coordenador artístico do CTG Nova Guaránia. Juntamente,
com os representantes do MTG-MT: o senhor Francisco Muller
(diretor geral) e o senhor João Malinski (diretor cultural).
O diretor geral da primeira região abre o encontro
colocando quatro temas em pauta para debate, o diretor
geral do MTG pede para que seja adicionado o tema de
criação de piquetes, explicando a importância de esclarecer
e sanar quaisquer dúvidas sobre o tema. O diretor Jefferson
sugere que seja feita uma reunião prévia ao congresso
para discutir os pontos que a primeira região levará
ao congresso, e mesmo sobre uma notação para que tal reu-
nião aconteça, todos retomam. O senhor Maurício sugere
para que a reunião seja feita na sexta-feira à noite
de início do FEMART em Copacabana, no mês que antecede a
convenção. O diretor Francisco explica qual a proposta do
MTG para a formação dos piquetes, para que os patriões da
primeira região possam ter base sobre o que discutir na reu-
nião. O diretor João Malinski faz um adendo à colocação de
Francisco dando um exemplo de quando o mesmo foi
patrião de Santa Lorenem. O senhor Elto exprime sua opinião,
se colocando contra a formação de piquetes afirmando que
a maioria dos CTGs já são na verdade piquetes, por não
possuírem todos os instrumentos necessários para ser um CTG
completo, completando que os regulamentos e estatutos para a
criação de um piquete são os mesmos de um CTG. O senhor

Encerramos nestas algumas poucas questões no grupo de WhatsApp e o porquê de demora de postagem de alguns membros em atualizações de estatutos no site oficial de MTE, o senhor João complementou a fala do senhor Francisco. Nesse ponto, o senhor Elto e o senhor Francisco debatem a questão da atualização dos estatutos quando são alterados. Assim, o senhor Francisco sugere que no próximo congresso fique pelo menos um representante de cada região do CTE para discutir a isto. O patrão Amarildo do CTE Velloso Querença se expressa dizendo que os piquetes que não são vinculados ao CTE matriz, geram uma dúvida ruim, que mais por frente pode prejudicar o CTE, o patrão João D'Ávila do CTE de Duque de Caxias concorda com a colocação do senhor Amarildo acrescentando que prejudicaria muito mais as cidades pequenas. O patrão Rodrigo do CTE Chama da Tradição abre o tema proposto pelo próprio CTE, que trata sobre os estatutos de obrigações tradicionais responde um problema que tem com os seus estatutos. Com isso, os presentes debatem o ato de alterar os estatutos para não terem futuros problemas judiciais. Nesse contexto, o senhor Elto apontou uma situação vivida por ele, ademais o senhor Francisco ressaltou que falta a exploração por parte dos patrões para com os atos, observando o desempenho da situação ocorrida com tal instrutor para que os próximos CTEs não tenham os mesmos problemas. Além disso, o patrão Mauro do CTE Aliança do Sul expõe sua opinião sobre os valores exorbitantes que são pagos aos instrutores, diante disso, o senhor Francisco fez uma comparação dos valores pagos no Rio Grande do Sul e o do Mato Grosso, mostrando como é grande a diferença, sugerindo que seja feito um teto salarial. O senhor Maurício do CTE Nova Querença deu sua opinião em relação aos musicais que são trazidos do Sul e que não há tanta necessidade de trazê-los, sendo que há eventos na própria cidade, por fim, concorda com a proposta do senhor

Francisco dos patrões explorarem seus problemas com antigos instrutores. O diretor Roberto do ETG Velha Quarentena sugere que já existem pessoas do estado de Mato Grosso que são habilitadas para serem instrutores, sem ter que chamar alguém de fora do estado. O patrão Rodrigo Bubs do ETG chama da tradição abre o tema "Concurso de prendas e peças", apontando que a concorrência está deixando de ser algo saudável, criando um desconforto dentro das próprias entidades. Com isso, o diretor cultural João Malinski esclarece o ocorrido com o resultado de duas categorias no concurso estadual de prendas e peças que aconteceu em Luizi no ano de dois mil e dezeto, aponta também alguns trabalhos que estão sendo realizados no departamento cultural. O patrão Rodrigo do ETG chama da tradição pede para que seja determinado algum tempo de revelação de resultados, já que todos os participantes recebem suas folhas de notas, o diretor fazendo um questionamento sobre a idade das categorias. O diretor João enfatiza que os trabalhos em si estão sendo mais importantes que os trabalhos que deveriam ser realizados. O patrão Mauro abre a temática "O papel do ETG na vida dos crianças e jovens", questionando a qual maneira dessas crianças e jovens estarão vindo do ETG. O senhor Francisco propõem que o salão seja limpo para os participantes dos clubes antes da entrega de resultados na intenção de ensinar-lhes o civismo. O patrão Mauro alega que as crianças estão exercendo sem os princípios necessários para se tornarem bons cidadãos. O senhor Amarildo entra no assunto dos patrões se unirem para não darem maiores problemas semelhantes. O senhor Elói Araújo abre a questão do retomado dos trabalhos do ETG Porteira da tradição diante disso, o senhor Francisco esclarece algumas questões sobre estatísticas. O senhor Jerry e o senhor Cleberon também se fizeram presentes na reunião. Nada mais a relatar, o diretor geral sendo felizes agradeceu a presença

de todo encaminado a reunirse, organizado por mi
taysa Ferris Renana e os parentes.

Amarelle Fumiga: fuso papel D, Tabela 200000
Aqui a parte final (H), Mapas Códigos
Francisco José, Alameda P.